



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E DIVERSIDADE DE UMA FLORESTA OMBRÓFILA DENSA NO MUNICÍPIO DE CARACARAÍ RR

CONDÉ, T.M.

TONINI, H.

¹ Eng. Florestal (UFV), Mestrando em Recursos Naturais (UFRR/PRONAT/Embrapa - RR). Email: tiagonafloresta@gmail.com

² Orientador (UFRR/PRONAT) e Pesquisador (Embrapa - RR). Email: helio@cpafr.embrapa.br

INTRODUÇÃO

O estado de Roraima carece de informações confiáveis a respeito de seus biomas, principalmente de suas florestas que atualmente estão sofrendo modificações estruturais oriundas de desmatamentos (autorizados e ilegais) e de práticas de manejo florestal. Segundo Campos e Leite (2006), as parcelas permanentes são a fonte mais confiável de detecção das modificações estruturais e fitossociológicas em ecossistemas nativos.

O conhecimento da fitossociologia dessas florestas é fundamental para a promoção de planos de conservação de espécies raras, monitoramento da biodiversidade e estratégias de manejo florestal sustentado de uso múltiplo.

OBJETIVOS

Caracterizar a composição florística de uma floresta Ombrófila Densa no município de Caracaraí - RR;
Comparar a diversidade encontrada em Caracaraí - RR com outros inventários florísticos realizados na Amazônia Legal.

MATERIAL E MÉTODOS

A área experimental está localizada no município de Caracaraí no estado de Roraima. A formação florestal em estudo é caracterizada como Floresta Ombrófila Densa de Terra Firme e está completamente inserida no Plano de Manejo Florestal Sustentável da empresa

Madeira Vale Verde Ltda.. Utilizando o método descrito por Silva *et al.*, (2005), foram instaladas aleatoriamente 9 parcelas permanentes de 100 x 100 m (1 ha cada). Cada parcela permanente foi subdividida em 100 subparcelas de 10 x 10 m, iniciando - se pelo canto sudoeste. Nestas subparcelas foram mensuradas e identificadas botanicamente todas as árvores com DAP ≥ 10 cm. Todas as subparcelas foram numeradas e todas as árvores com DAP ≥ 10 cm foram plaqueteadas e pintadas ao ponto de medição (PMD), estabelecido a 1,30 m do solo, conforme Silva *et al.*, (2005). A identificação botânica foi realizada mediante dois inventários florísticos: o primeiro com o auxílio de um mateiro local e o segundo através de um para - botânico do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA. Um exemplar de cada espécie foi coletado e depositado nos herbários da Embrapa - RR e do INPA. A conferência e atualização da nomenclatura botânica foram realizadas mediante consulta ao site: www.mobot.org. Para comparar a diversidade foi calculado o índice de diversidade de Shannon (H').

RESULTADOS

Foram observados 4.724 indivíduos, distribuídos em 42 famílias botânicas, 111 gêneros e 165 espécies. Entre os 4.724 indivíduos amostrados foram encontrados 42 indivíduos que morreram por causas naturais durante um período de 5 meses, correspondente entre o primeiro e o segundo inventário florístico, sendo que os principais

foram: *Pentaclethra macroloba* (14), *Sclerolobium guianense* (3), *Licaria aritu* (2), *Mouriri angulicosta* (2), *Oenocarpus bacaba* (2), *Qualea paraensis* (2) e *Virola michelii* (2).

As famílias botânicas que apresentaram maior número de indivíduos foram: Fabaceae (1.883), Lecythidaceae (609), Sapotaceae (434), Arecaceae (254), Chrysobalanaceae (225), Myristicaceae (189), Lauraceae (184), Annonaceae (172), Burseraceae (162) e Apocynaceae (95).

A Fabaceae foi à família que apresentou maior riqueza de espécies, totalizando 33 espécies, sendo que 17 delas pertencentes à subfamília Mimosoideae, 11 à subfamília Papilionoideae e 5 à subfamília Caesalpinoideae corroborando com o estudo desenvolvido por Alarcón e Peixoto (2007), em 1 hectare em floresta de terra firme localizada na região do baixo rio Branco em Caracaraí RR, onde a família com maior riqueza específica também foi a Fabaceae, com 32 espécies, 17 delas pertencentes à subfamília Mimosoideae, 8 à subfamília Papilionoideae e 7 à subfamília Caesalpinoideae.

Outras famílias encontradas nesse estudo com maior riqueza de espécies foram: Sapotaceae (11), Apocynaceae (9), Moraceae (8), Lauraceae (8), Annonaceae (7), Chrysobalanaceae (7), Lecythidaceae (7), Urticaceae (7), Arecaceae (6), Burseraceae (6) e Myrtaceae (5).

O índice de diversidade de Shannon (H') encontrado foi de 3,27, relativamente baixo se comparado com o valor de alguns inventários florísticos realizados na Amazônia: 4,66 obtido por Alarcón e Peixoto (2007) em Caracaraí - RR; 3,39 obtido por Silva (2003) em Cantá - RR; 3,8 obtido por Miranda (2000) em Pimenta Bueno - RO e 5,10 obtido por Oliveira *et al.*, (2008) em Manaus - AM. Porém, cabe ressaltar que o valor de 3,27 observado neste estudo se atribui grande parte à presença marcante da espécie *Pentaclethra macroloba* que apresentou 1.496 indivíduos, ou seja, 31,7% de toda a população.

CONCLUSÃO

Os resultados permitem concluir que a fitossociologia encontrada nos 9 hectares de Floresta Densa de Terra Firme em Caracaraí - RR pode ser considerada diversa, demonstrando boa heterogeneidade de espécies com uma certa predominância da família Fabaceae. A espécie *Pentaclethra macroloba* apresenta grande representatividade nessa população florestal.

REFERÊNCIAS

- ALARCÓN, J.G.S.; PEIXOTO, A.L. Florística e fitossociologia de um trecho de um hectare de floresta de terra firme, em Caracaraí, Roraima, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais, Belém, 2: 33 - 60.
- CAMPOS, J. C. C. & LEITE, H. G. Mensuração Florestal: perguntas e respostas. 2.ed. Viçosa: Editora UFV. 470pp.
- SILVA, U.S.C. Fitossociologia do componente arbóreo e não arbóreo de uma Floresta Tropical em Cantá RR. Belém, 2003. 63 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais, área de concentração Silvicultura e Manejo Florestal) - Universidade Federal Rural da Amazônia.
- SILVA, J.N.M.; LOPES, J.C.A.; OLIVEIRA, L.C.; SILVA, S.M.A.; CARVALHO, J.O.P; COSTA, D.H.M.; MELO, M.S.; TAVARES, M.J.M. Diretrizes para a instalação e medição de parcelas permanentes em florestas naturais da Amazônia Brasileira. Belém: Embrapa Amazônia Oriental. 69pp.
- MIRANDA, I.S. Análise Florística e estrutural da vegetação lenhosa do rio Comemoração, Pimenta Bueno, Rondônia, Brasil. Acta Amazonica. 30: 393 - 422.
- OLIVEIRA, A.N.; AMARAL, I.L.; RAMOS, M.B.P.; NOBRE, A.D.; COUTO, L.B.; SAHDO, R.M. Composição e diversidade florístico - estrutural de um hectare de floresta densa de terra firme na Amazônia Central, Amazonas, Brasil. Acta Amazonica. 38: 627 - 642.